



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PROPESP - COMITÊ DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



ATA DE REUNIÃO, DE 21 DE MAIO DE 2025

Aos onze dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, reuniu-se o Comitê de Ciência, Tecnologia e Inovação – CCTI, na sala de reuniões da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da FURG. Presentes Eduardo Nunes Borges, Felipe Caldas, Marcelo Tesser, Edison Barlem, Bruno Machado, Franciscisca Rizzi, Cláudia Bandeira das Neves, Juliana Martins Dias, Cristiana Lima Dora, Camila de Oliveira, João Francisco Prolo, Hector Cury Soares, Sergiane Caldas Barbosa, Vanusa P. da Hora, Kleber Bianchi, Neusa Fernandes de Moura e Gabriela Rezende, como convidada. Aberta a reunião e verificado o quórum, iniciou-se a reunião. 1) Escolha da data das reuniões para o ano de 2025. Dinalva explica que durante as sextas-feiras a PROPESP já possui agenda, portanto não será possível manter o calendário dos outros anos. Ela propõe que as reuniões ocorram nas segundas quartas-feiras de cada mês, às 14h na sala da PROPESP. Após discussão, os conselheiros aprovaram com unanimidade a alteração da data. 2) Escolha da presidência e vice-presidência do CCTI, Dinalva explica aos novos representantes que por regimento este comitê tem os cargos de presidência e vice-presidência. Vanusa, representante da FAMED, manifesta disponibilidade para a Presidência. Mayara, suplente do ICHI, relata que o titular José Carlos da Silva Cardozo, se disponibiliza para ser vice-presidente. Hector, representante da FADIR, também se disponibiliza para a vice-presidência. Após discussão e votação, concorda-se por unanimidade com os nomes da Vanusa na Presidência e do Hector na Vice-presidência. 3) Aprovação de Ad referendum dos projetos FINEP “PESQ-2569 Modernização, Preservação e Popularização do Acervo Científico do Museu Oceanográfico da FURG” e “PESQ-2565 Recuperação da Infraestrutura de Pesquisa da FURG Impactada pelos Eventos Extremos”. Dinalva apresenta os projetos e circula os planos de trabalho. Ela explica aos representantes que os projetos FINEP têm prazo exíguos e que isso inviabiliza, na maioria das vezes, que eles sejam aprovados na reunião ordinária e por isso optou-se pelo ad-referendum. Eduardo Nunes Borges, manifesta compreensão sobre os prazos, mas solicita que os planos sejam encaminhados como anexos da pauta, pelo menos com um dia de antecedência das reuniões. Após discussão, todos concordam com a aprovação dos projetos. 3) Revisão do Regimento do CCTI- Dinalva explica que o Regimento do CCTI é de 2013, quando a PROPESP contava com uma Diretoria de Inovação Tecnológica - DIT. Com a criação da PROITI, em 2021, a DIT deixou de existir dentro da PROPESP. Com isso, a Dinalva sugere a alteração do regimento: No Artigo 2, II, substituir o termo “Diretor de Inovação Tecnológica” por “Representante da PROITI”. Retirar o Artigo 4, VI, “interagir com o Parque Científico e Tecnológico do Mar – OCEANTEC, visando ao alinhamento das políticas e ações de desenvolvimento e inovação tecnológica com os processos de transferência de tecnologia”. Após discussão, todos votaram a favor da alteração do regimento. 4) Edital de Bolsas institucionais de IC/IT, Dinalva apresenta o Edital e fala que entre as novidades estão a adaptação do edital para cumprimento da Resolução 45/2024, garantindo o percentual mínimo de 30% para reserva de vagas de ações afirmativas, para coordenadores das propostas e bolsistas que serão selecionados posteriormente. Gabriela, coordenadora de projetos institucionais, fala que, no sistema, será necessário informar as etapas e critérios relativos à seleção dos bolsistas, assim como, a pontuação e classificação de todos os discentes que participaram da seleção das bolsas. Juliana, representante da APG, questiona se, no caso de substituição do bolsista, seria necessário novo processo seletivo. Após discussão, entendeu-se que a situação deve ser avaliada pelo próprio coordenador no momento da substituição. Eduardo comenta que existe dificuldade na verificação da pontuação do lattes, pois o relatório do sistema não é detalhado o suficiente para permitir identificar a origem da divergência (qual seria a produção específica que está com nota diferente). Dinalva relata que foi realizada uma alteração na aplicação de Currículo Lattes para melhorar essa análise. Sergiane coloca que o edital não possui equidade entre TAEs e Docentes, principalmente pois o sistema de pontuação leva em consideração a Orientação na pós-graduação e isso não é permitido para os TAEs, que acabam por sempre possuir pontuação menor. Felipe Caldas, pondera que a orientação em pós-graduação de Programas

de outras Instituições também não é considerada e que algumas áreas da FURG, a exemplo das Artes, não possuem PPG. O mesmo relata que isso causa uma desmotivação e sentimento de desvalorização entre os docentes da área. Segundo ele, a criação de um Programa de PPG é algo coletivo e que requer captação de recursos, que nas áreas de Artes e Cultura ocorre de forma diferente das demais. Além disso, ele comenta que existe liberação da unidade, inclusive em carga horária, para atuação em ppg's de outras unidades, mas não existe pontuação no RAD. Dinalva traz a luz que nessa área a discrepância pode não ser muito impactante pois a distribuição das bolsas ocorre entre os pares, sendo que a divisão das cotas entre Letras e Artes é separada. Edison questiona se existem dados sobre a quantidade de bolsas que os orientadores de pós-graduação estão ganhando, para que seja realizada uma análise verificando se a estratégia definida no início ainda é válida. Ainda com relação aos Editais de Bolsa, Edison, questiona a possibilidade dos Editais serem apresentados com 2 reuniões de antecedência. Dinalva concorda que seria o ideal, mas o fato do edital ser lançado no início do ano dificulta a apresentação ao CCTI com essa antecedência devido ao cronograma. João questiona se já sabem o quantitativo de bolsas, Dinalva responde que ainda não foi divulgado pelos órgãos de fomento, nem pela FURG. Segundo ela, o quantitativo será divulgado junto ao Edital de Bolsas, assim que possível. Após discussão, todos concordam com a aprovação do edital, mas decidem que deve ser criado um Grupo de Trabalho para analisar os dados das distribuições das bolsas e discutir as políticas de pontuação. Hector questiona quais seriam as atribuições do comitê. Dinalva relata ao CCTI que entre as atribuições estão: I. discutir permanentemente a política de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico na FURG com foco na formação de recursos humanos; II. propor políticas para o fomento da pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico na FURG; III. propor mecanismos que motivem e incentivem os pesquisadores, principalmente os que se constituem em grupos iniciantes, a obter assessoria institucional para o melhor desenvolvimento das atividades de pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico; IV. propor mecanismos de acompanhamento e avaliação institucional da pesquisa, inovação e desenvolvimento tecnológico realizada na FURG, como forma de garantir um diagnóstico periódico desta atividade; V. propor mecanismos para a divulgação da produção científica e tecnológica da FURG. Dessa forma, ela propõe aos presentes que pensem em Grupos de Trabalho para: mapear as competências da FURG; avançar na regionalização e internacionalização da pesquisa; melhorar a comunicação científica, divulgação e popularização da ciência desenvolvida na FURG. Edison ressalta a importância do estudo dos índices para alcançar esses objetivos. Como assuntos gerais, Kleber questiona como está o processo de submissão de novos APCN's, pois relata ser um processo longo e difícil. Dinalva explica que a DIPOSG, na figura da Diretora Fabiana Schneck, faz um trabalho muito próximo, auxiliando os grupos que querem solicitar. Kleber relata que é necessário melhorar a orientação para como conseguir este auxílio. Hector fala que a dificuldade na comunicação é um problema comum e real, mas não exclusivo da FURG. Segundo ele, a amplitude das Instituições dificulta a aproximação. Eduardo comenta sobre a importância da motivação para que os pesquisadores participem de editais, inclusive de editais "ordinários". Segundo ele, a realização do Workshop de Orientações para o Edital da FAPERGS ARD/ARC foi um passo nessa direção. Vanusa relata que seria importante que os e-mails de divulgação de editais contivessem um resumo do escopo do edital, pois muitos pesquisadores nem sequer abrem os editais, por acharem que não se enquadram neles. Eduardo sugere que seja criada uma atividade formal para mapear os grupos emergentes e incentivar eles a desenvolverem sua potencialidade. Sem mais, após lida e aprovada, esta ata será assinada por mim, Dinalva Sales de Aires, que presidi esta reunião.



Documento assinado eletronicamente por **Dinalva Aires de Sales, Diretora**, em 21/05/2025, às 11:41, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.furg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&acao_origem=documento_conferir&lang=pt_BR&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **0411027** e o código CRC **ED6EB8DF**.